



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GEOGRAFIA EM LICENCIATURA

THAYSE RODRIGUES DA SILVA

**O GRAU DE INTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO) CAMPUS DE PORTO NACIONAL – TO.**

PORTO NACIONAL, TO
2019

THAYSE RODRIGUES DA SILVA

O GRAU DE INTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO) CAMPUS DE PORTO NACIONAL – TO.

Artigo apresentado a UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, para obtenção do título de Licenciada em Geografia, sob orientação da

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Aires Gomes da Silva.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586g Silva, Thayse Rodrigues da.
o grau de interesse dos alunos nas aulas de geografia: estudo de caso
no instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Tocantins (ifto)
campus de Porto Nacional- TO.. / Thayse Rodrigues da Silva. – Porto
Nacional, TO, 2019.
35 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2019.
Orientadora : Vera Lúcia Aires Gomes da Silva
1. Ensino de Geografia. 2. Metodologia de Ensino. 3. O papel do professor.
4. Escola. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Fundação Universidade do Tocantins
Campus Universitário de Porto Nacional
Curso de Geografia

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**O Grau de Desinteresse Dos Alunos Nas Aulas De Geografia: Estudo De Caso No Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Tocantins (IFTO) Campus De Porto Nacional-TO**”, de autoria da graduanda Thayse Rodrigues da Silva, foi aprovado como requisito para conclusão do Curso de Geografia – Licenciatura, pela banca examinadora constituída pelos professores:

Orientadora - Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Aires Gomes da Silva

Prof.^a Dr.^a Marciléia Oliveira Bispo

Membro 2 – Prof.^o Dr.^o Valdir Aquino Zitzke

Porto Nacional, 24 de outubro de 2019.

Dedico esse trabalho aos meus pais Odete Ribeiro Rodrigues e Aprijio Ramos da Silva que são o motivo e a impulsão para minha perseverança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a agradeço a Deus pelo o dom da vida e ter me proporcionado chegar até aqui. A minha família em geral, em especial a minha mãe Odete, meu pai Aprijio minha irmã Thaynara e ao meu namorado Adilson por toda a dedicação e paciência contribuído diretamente para que eu pudesse ter caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado em especial a minha orientadora Dr.^a Vera Lúcia Aries Gomes da Silva. Agradeço também a minha instituição por ter me dado à chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Agradeço ao Colégio Estadual Marechal Artur Da Costa Silva toda equipe pelo acolhimento durante todo o período do em estágio docência supervisionado em especial a professora Lucineide Martins Barbosa por toda paciência e dedicação comigo.

Agradeço a todos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de todos os dados para a pesquisa.

Aos meus colegas de sala de aula na universidade, Aline, Pedrinha, Wendel, Amarise e Dannyella muito obrigado as duas pela as caronas, Helder e Eduardo por estar sempre disposto a nós ajudar, a minha companheira de lutas Mayka por estar sempre ao meu lado só Deus sabe o quão difícil para estar aqui agora.

Agradeço ao grupo da Residência Pedagógica, a professora Simonni Furtado Leite por ter nos acolhido tão bem durante a minha caminhada no grupo, sempre disposta a nos ajuda da melhor forma possível, aos amigos que conquiste dentro do grupo, a Jacqueline, Igor Junio, Luenir, Fernanda Nunes e Fernanda Araújo, e aos alunos que nos acolhem tão bem. Por fim agradeço a todos as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

RESUMO:

O presente artigo faz uma análise sobre o desinteresse dos alunos nas aulas de Geografia estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) *Campus* de Porto Nacional – TO. Definiu-se como objetivo, de investigar as principais causas da falta de interesse enfrentadas pelos alunos no ensino de Geografia. Analisar as estratégias metodológicas adotadas pelos professores de Geografia na escola; verificar as principais dificuldades dos professores e alunos no desenvolvimento da disciplina de Geografia; sugerir se necessário estratégias para melhorar o ensino da disciplina de Geografia no instituto. Para atingir objetivo da realização da pesquisa, buscou fundamentos teóricos e estudiosos que retratem a problemática da pesquisa no que refere o ensino de Geografia, a qual foi primordial para efetuar a análise dos dados obtido no campo. Para a realização dessa pesquisa buscou-se desenvolver uma pesquisa na abordagem do estudo qualitativo, observação das aulas de Geografia e aplicação de um questionário aos discentes e docente. Identificou-se que apesar do professor utilizar algumas técnicas metodológicas, ainda há alunos que apresentam desinteresse e tira notas baixas, podendo muitas vezes ser causado pela desvalorização do professor. Necessitando, portanto, da adoção de técnicas que contribuam significativamente para o processo ensino-aprendizagem, aliado à valorização do professor, dando-lhe meios para que o ensino se concretize.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia, Metodologia de Ensino, O papel do professor.

ABSTRACT:

This paper analyzes the students' lack of interest in the case study Geography classes at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO) Campus of Porto Nacional - TO. The objective was to investigate the main causes of lack of interest faced by students in the teaching of geography. Analyze the methodological strategies adopted by geography teachers at school; verify the main difficulties of teachers and students in the development of the discipline of geography; suggest if necessary strategies to improve the teaching of the discipline of geography in the institute. In order to achieve the objective of the research, it sought the foundations of theoreticians and scholars that portray the research problem regarding the teaching of geography, which was primordial to effect the analysis of the data obtained in the field. To carry out this research we sought to return a research in the approach of qualitative study, observation of geography classes and application of a questionnaire to students and teachers. It was found that although the teacher uses some methodological techniques, there are still students who have disinterest and low grades, which can often be caused by the devaluation of the teacher. Therefore, it requires the adoption of techniques that contribute significantly to the teaching-learning process, allied to the appreciation of the teacher, giving him the means for the teaching to materialize.

Key-Words: Teaching of Geography, Teaching Methodology, The role of the teacher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ENSINO DE GEOGRAFIA.....	13
3 O PROFESSOR NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
4.1 Resultado do questionário aplicado ao professor.....	23
4.2 Resultados dos questionários aplicados com os alunos	24
4.2.1 Resultados dos dados da turma do 1º ano do Ensino Médio	24
4.2.2 Resultados da turma do 3º ano do Ensino Médio	25
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS	27
5.1 Os possíveis fatores que causam a falta de interesse dos alunos pelas aulas de geografia	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS	33
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR	34

1 INTRODUÇÃO

No ambiente escolar, a geografia se apresenta como uma disciplina obrigatória da grade curricular, por este motivo, seu ensino deve ser realizado de modo que os alunos obtenham não somente aprovação, como também conhecimento.

O ensino da geografia deve dar base para que os educandos consigam ter uma análise crítica da realidade, e, dessa forma, há uma responsabilidade demasiada para que o professor consiga efetivamente, tornar o aluno uma pessoa crítica, que detenha os conhecimentos repassados na disciplina (NETO; BARBOSA, 2010).

Frente a importância da disciplina e do seu ensino, surge a questão do interesse dos alunos na aprendizagem a partir dos métodos utilizados em sala de aula. Nesse sentido, a presente pesquisa visou investigar o grau de interesse dos alunos nas aulas de geografia a partir de uma investigação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) *Campus* de Porto Nacional – TO.

A escolha pela a problemática quanto ao grau de interesse dos alunos nas aulas de Geografia manifestou-se na ocorrência do componente curricular estágio supervisionado I do curso de Geografia em licenciatura e foi se intensificado com os demais estágios. O mesmo foi todo realizado em uma escola estadual no município de Porto Nacional – TO, onde foi observado que os alunos de modo geral apresentavam desinteresse pela disciplina, bem como foi observado que alguns professores apresentavam dificuldade metodológica de apresentação do conteúdo aos alunos.

O motivo pela escolha do instituto mencionado foi pela a realização do Programa Residência Pedagógica, onde, segundo Brasil (2018) é uma das ações integrantes da Política Nacional de Formação de Professores, com o objetivo de induzir o aperfeiçoamento da formação prática de cursos de licenciatura, aprofundando o licenciado na escola de educação básica, com regência de sala de aula e intervenção pedagógica a partir da segunda metade do seu curso, acompanhado de um professor da escola que já possua experiência na área de licenciatura, além de orientado por um docente da sua Instituição Formadora.

Nesse contexto, o desenvolvimento dessa pesquisa tem como objetivo geral: investigar as principais causas da falta de interesse enfrentadas pelos alunos no ensino de Geografia. E objetivos específicos: i. Analisar as estratégias metodológicas adotadas pelo professor de Geografia na escola; ii. Verificar as principais dificuldades dos professor e

alunos no desenvolvimento da disciplina de Geografia; iii. Sugerir se necessário estratégias para melhorar o ensino da disciplina de Geografia nessa escola.

A investigação foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) *Campus* de Porto Nacional – TO, localizado na Av. Tocantínia A.I. Loteamento Mãe Dedé, Porto Nacional – TO. S/N. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO -, é resultante da integração da Escola Técnica Federal de Palmas e da Escola Agro técnica Federal de Araguatins e foi criado por meio da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Hoje, o IFTO possui onze campus em pleno funcionamento, distribuídos por todo o Estado, localizados nas cidades de Palmas, Porto Nacional, Paraíso do Tocantins, Gurupi, Dianópolis, Colinas do Tocantins, Araguaína e Araguatins, dentre eles encontra-se três campi avançados, localizados nos municípios de Lagoa da Confusão, Formoso do Araguaia e Pedro Afonso, além de educação a distância, que oferece educação técnica profissionalizante em 16 polos.

O Campus Porto Nacional nasceu na conjuntura da expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Regulamentado pela portaria n.º 102 de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação publicada no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2010, no qual o Campus Porto Nacional recebe autorização para seu funcionamento.

A implantação de um Campus do IFTO no município de Porto Nacional partiu das considerações e reivindicações do setor produtivo e, principalmente, do setor público do município. Objetivou-se atender a um dos objetivos postos na lei de criação dos institutos: possibilitar à região, através da oferta de cursos profissionalizantes, de cursos superiores, inclusive de formação de professores, o atendimento às necessidades locais em favorecimento ao desenvolvimento socioeconômico local e regional.

No Campus Porto Nacional funciona nos turnos manhã, tarde e noite. Oferta o ensino médio integrado a cursos técnicos, e cursos técnicos separados concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, e cursos superiores que abrangem diversas áreas do conhecimento. Os cursos ofertados são voltados para as áreas de Informática, Logística e de Meio Ambiente. Para atender à comunidade acadêmica, a unidade conta com uma estrutura ampla, que recebeu uma subestação de energia para garantir a instalação de aparelhos de ar condicionado em todas as salas do campus. A unidade conta também com novos laboratórios.

Para a realização da pesquisa, buscou-se fundamentos de teóricos e estudiosos que

retratam a problemática da pesquisa no que refere o desinteresse nas aulas de Geografia, os quais foram primordiais para realizar a análise dos dados obtidos no campo. Dentro dessa perspectiva, desenvolveu-se essa pesquisa na abordagem do estudo qualitativo. Prodanov e Freitas (2013) apontam que a pesquisa qualitativa se refere àquela onde os dados são apresentados de forma descritiva e discursiva, sem representatividade numérica.

Dentre as diversas abordagens da pesquisa qualitativa, foi utilizado o estudo de caso que segundo Prodanov e Freitas (2013), é caracterizado como o tipo de pesquisa onde realiza-se uma coleta e análise de dados de forma minuciosa e profunda, de caráter investigativo.

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada observações em aulas, e aplicação de questionários com os alunos e professor. Segundo Lakatos (2010) o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas oralmente com presença do entrevistador. De acordo com Gil (2008), o questionário é uma técnica de coleta de dados ou investigação, composto por questões pré-definidas para obter informações das pessoas a que o mesmo foi submetido.

As observações das aulas foram realizadas nas turmas do 1º ano ensino médio curso do curso integrado regular de administração e 3º ano do ensino médio do curso integrado regular meio ambiente, ambos no período matutino, e a quantidade de aulas observada em cada ano foi no total de 10 aulas.

O propósito dessas observações foi de identificar o momento em que os alunos demonstravam a falta de interesse pelas aulas de geografia, além de verificar se esse desinteresse tinha ligação com o desempenho do professor em sala de aula. Em seguida, foi aplicado um questionário, disposto no Apêndice A, no universo de 79 alunos com perguntas fechadas, caracterizadas por questões que apresentam alternativas de respostas fixas.

No 1ºano foram aplicados 48 questionários e no 3º ano foram aplicados 34 questionários. Vale destacar que não foram observadas as aulas da turma do 2º ano do ensino médio, uma vez que não foi identificada falta de interesse pela a disciplina em questão. Vale ressaltar que também foi aplicado ao professor da disciplina um questionário com perguntas abertas e fechadas, disposto no Apêndice B, dando-lhe a oportunidade de se expressar mais a respeito do tema abordado.

2 ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino da Geografia é parte integrante da Educação Básica Brasileira, sendo esta redigida pela Lei 9.394, que concebe as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para os anos 2011-2020, e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que promulgam propostas visando o avanço do processo ensino-aprendizagem, considerando as condições que o aluno vivenciam, além de determinarem direitos e deveres no contexto educativo, e proporcionar a formação continuada dos educadores (OLIVEIRA, 2015).

Segundo Brasil (1998), através dos PCNs, determina que o percurso dos anos escolares seja possível para que os alunos construam os conhecimentos relativos aos conceitos, procedimentos e atitudes relacionadas à geografia, proporcionando-lhe as seguintes competências:

- Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios que constroem;
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar;
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas ainda não usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- Orientá-los a compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interpretem, analisem e relacionem informações sobre o espaço;
- Saber utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar as sociodiversidade reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia (BRASIL, 1998, p.35).

Entretanto, ao refletir sobre o processo histórico de sistematização do conhecimento geográfico e, sua caracterização como ciência, é compreendido que isso sucede apenas na

segunda metade do século XIX na Alemanha, provocado aproximadamente de duas grandes vertentes: as Sociedades Geográficas, moldada pelo capitalismo imperialista interessado em conquistas territoriais; e a das Universidades, desenvolvidas pelos professores, restrita as teorias e métodos científicos que embasasse a ciência geográfica. De acordo o geógrafo francês Lacoste (1976, p. 14):

Desde o fim do século XIX pode-se considerar que existem duas geografias: Uma, de origem antiga, a geografia dos Estados-maiores, é -um conjunto de representações cartográficas e de conhecimento variados referentes ao espaço; esse saber sincrético é claramente percebido como eminentemente estratégico pelas minorias dirigentes que o utilizam como instrumento de poder. - A outra geografia, a dos professores, que apareceu há menos de um século, se tornou um discurso ideológico no qual uma das funções inconscientes, é a de mascarar a importância estratégica dos raciocínios centrados no espaço. (LACOSTE, 1976, p. 14).

Tal análise mostra o ensino de geografia escolar ainda hoje conserva e mantém no valor cultural explicativo fundamentado no modelo tradicional, de modo que os processos pedagógicos ainda estão ligados à memorização e a repetição do conteúdo ensinado em sala e os recursos utilizados nas aulas ainda hoje é norteador para os livros didáticos e quadros. Essa maneira de ensinar nos dias atuais, acaba não sendo aceita pelos alunos, uma vez que o processo do desenvolvimento tecnologia se faz tão presente na vida cotidiana. Os alunos preferem aprender de forma mais contextualizada por meio de seu cotidiano, que possibilite uma aprendizagem mais significativa. Sobre esse assunto Kaercher (1999, p. 64) faz a seguinte observação:

Algo extremamente enfadonho e desinteressante, porque a única qualidade que se exigia do aluno era uma boa capacidade de memorizar nomes de acidentes geográficos, não raros de locais muito distantes, até da imaginação do alunado. Uma consequência muito simples disso é que a “Geografia não pode reprovar ninguém, pois só exige memorização. (KAERCHER, 1999, p.64).

Nessa perspectiva o professor de geografia exerce um papel significativo no processo de ensino aprendizagem, a saber estimular os alunos a fazer relações e compreender o espaço onde vivem. No entanto, o formato como esses conteúdos são ensinados em sala de aula não têm trazido os resultados esperados. É preciso adotar meios apropriados que propiciem uma aprendizagem significativa do aluno, visto que com o mesmo conteúdo pode ter várias abordagens, pois existe um universo rico em recursos metodológicos a serem adotados pelos professores. Azambuja e Callai (1999) ressaltam que, “os conteúdos não deverão ser estudados apenas no seu caráter informativo, mas principalmente como meio

formativo da capacidade de raciocínio geográfico, de interpretação dos fenômenos socioespaciais”.

Somma (2003) também ressalta que o ensino geográfico pode manter o seu valor cultural informativo, todavia os professores podem utilizar estratégias metodológicas para convertê-las em elementos que facilitam no processo de aprendizagem.

Por esse motivo questiona-se a importância de se repensar as práticas pedagógicas nas aulas de geografia fazendo com que o professor se abra a novas experiências, ou seja, desenvolver a criatividade e buscar novos recursos que enriqueçam suas aulas de forma a proporcionar aos alunos atividades motivadoras, e, assim, melhoria da qualidade de ensino.

De acordo com o DCE Geografia (2008), a reflexão quanto a utilização de práticas pedagógicas deve ser ancorada num suporte crítico e técnico, para vincular a geografia, seus conceitos, os conteúdos de ensino e as abordagens metodológicas à determinantes sociais, políticos, culturais e econômicos, considerando o contexto histórico.

Tradicionalmente, os conteúdos ensinados na Geografia escolar são marcados pela a fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade cotidiana dos alunos. Diante disso não é estranho afirmar que esta postura tem contribuído para uma aprendizagem mecânica, que não ajuda em nada o aluno a dar sentido aos saberes geográficos. Infelizmente, essa é uma realidade que persiste na maioria das escolas brasileiras. Sobre esse assunto Callai (2001) faz a seguinte observação:

São aspectos naturais e humanos do espaço geográfico, traduzidos em aulas sobre relevo, vegetação, clima, população, êxodo rural e migrações, estrutura urbana e vida nas cidades, industrialização e agricultura, estudados como conceitos abstratos, neutros, sem ligação com a realidade concreta da vida dos alunos (CALLAI, 2001 p.139).

Nesta mesma perspectiva, Cavalcanti (2002) frisa que o conhecimento geográfico está incluído no dia-a-dia dos alunos, a medida que circulam pela cidade, pelo bairro, realiza atividades, recria e organiza espaços, embora muitas vezes este conhecimento não seja articulado de forma prática na escola.

Não é tarefa fácil romper com esses paradigmas historicamente construídos dentro do ensino da Geografia, que no decorrer de muito tempo tem encaminhado a uma mera reprodução de informações prontas transmitidas pelo professor para serem memorizadas pelos alunos. Informações estas que devem ser aceitas de forma acrítica e apenas reproduzidas nas atividades de avaliação da aprendizagem.

Na atualidade, verifica-se grandes transformações sociais, políticas, econômicas e

tecnológicas, desse modo, a atual organização escolar não é mais suficiente para atender as necessidades dos alunos. A estrutura escolar na maioria das vezes ainda segue um padrão criado

no século XIX, que não responde mais aos jovens conectados do século XXI. É primordial refletir em uma nova postura didática que supere as práticas tradicionais de ensino quebrando o paradigma do qual o saber é algo pronto e imutável a ser fornecido pelo professor enquanto ser ativo do processo de ensino-aprendizagem e, absorvido e memorizado pelos alunos.

Nesse sentido, Almeida e Fonseca Júnior (2000) argumentam que é necessário ser inovador e criador, e para isso, é preciso romper com o óbvio, sendo capaz de formular perguntas que outros não ousam, de propor o que ninguém propõe, além de ser preciso desapegar da acomodação, ter coragem para enfrentar a resistência das mudanças, e não ter medo de errar.

Apesar disso, o que se observa é a acomodação por parte de muitos professores, e isso se dá pela metodologia de ensino do sistema, seja ele público ou privado, que não busca aprimorar as técnicas aos professores, e, muitas vezes, não disponibiliza meios para que o professor consiga aplicar técnicas pedagógicas que estimulem o interesse dos alunos.

Todavia, Almeida e Fonseca Júnior, (2000) mostram que é possível romper com esse modelo, onde, segundo os mesmos:

“Inúmeros experimentos de inovações no ensino básico vêm sendo feito em todo o país, e em todos os níveis de ensino. Se tivéssemos uma “supervisão” de tudo o que acontece em nosso enorme país, poderíamos ver milhares de professores que em meio às dificuldades de seu trabalho, conseguem inovar dia a dia. Despertam a curiosidade, mobilizam a energia dos jovens, trazem sorrisos de descobertos, despertam no aluno o desejo de aprender e de participar da construção do próprio conhecimento. Eles são seres mágicos que sabem transformar grades e “libertação curriculares”. Nas escolas que trabalhamos seguramente existe grande números de colegas professores que inventam, saem das trilhas da rotina e criam experiências inovadoras com seus alunos” (ALMEIDA; FONSECA JÚNIOR, 2000 p.15).

Essa perspectiva rompe com o modelo tradicional de transmitir a informação, e novas metodologias, sai da sua zona de conforto em busca da melhoria da qualidade de ensino. Que conforme Somma (2003, p. 164)

“Na articulação entre as formas aprender e as teorias de aprendizagem aparecem as explicações sobre os tipos de processos que o acompanham. Quando situamos essas explicações como definidoras (ou próximas), procuramos encontrar o modelo a partir do qual qualquer conteúdo pode ser ensinado. Assim, chegamos ao nível

no qual o método é traduzido para as atividades concretas que realizamos em sala de aula. O que implica por parte do professor não se acomodar e ter uma receita pronta para as metodologias adotadas” (SOMMA, 2003, p. 164).

No que se refere ao ensino na Educação Básica, sempre indica a importância de estimular a prática pedagógica em diferentes metodologias, valorizando concepções de ensino aprendizagem. Recomenda-se ao professor sempre trabalhar os conteúdos de forma mais crítica, dinâmica e contextualizada, com indagações que estimulem o senso crítico, o raciocínio e a reflexão, assim o aluno passa a participar da construção do seu conhecimento. Essa mudança paradigmática parte do princípio que é necessário ocorrer uma renovação didática na forma e no conteúdo para o ensino da Geografia. Conforme destaca Azambuja (2010):

A necessidade de renovação metodológica da Geografia, condicionada às transformações evidenciadas por um contexto de crescente globalização da produção e do consumo, do dinheiro/capital financeiro, da informação e da cultura; de redefinição do papel dos Estados Nacionais; de presença cada vez mais intensa de velhas e novas questões socioambientais; e de desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente das tecnologias de informação e comunicação, é concomitante à renovação da instituição escolar e também do ensino dessa área do conhecimento (AZAMBUJA, 2010, p. 165).

Libâneo (1994 p. 27) ressalta que o ensino e a aprendizagem implicam em valorização da metodologia e da didática de ensino, demonstrando a consideração da importância da didática para os profissionais da educação: “(...) a didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre “o quê” e o “como” do processo pedagógico escolar”.

Desse modo, a didática promove condições e meios de direção do ensino, tendo em vista a aprendizagem, demonstrando sua potencialidade para a formação de sujeitos críticos.

Azambuja (2010) denomina de metodologias cooperativas as alternativas didáticas que podem ser uma das possibilidades de construção dessa nova didática escolar.

[...] são as propostas já conhecidas na área da didática escolar: projeto de trabalho ou projeto pedagógico, unidade de trabalho ou unidade temática, situação de estudo e estudo do meio. São proposições sintonizadas com a concepção curricular integradora, dos saberes científicos e da realidade. A superação da pedagogia tradicional, organizada na forma de lições ou pontos programados para o ensino do professor e a assimilação num tempo e numa lógica discursiva predefinida para cada matéria escolar (AZAMBUJA, 2010, p 186).

As metodologias cooperativas de ensino -aprendizagem se manifestam como

importante possibilidade para o ensino de Geografia, visto que articulam os saberes científicos com os da realidade, no qual os caminhos da aprendizagem são estabelecidos pelos próprios alunos, consiga identificar que o conhecimento vai além de suas limitações disciplinares. Segundo Libâneo (1986) conceber essa forma escolar do conhecimento implica também em uma nova relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. Ambos assumem atribuições específicas durante o processo educativo. Para esse autor

Situar o ensino centrado no professor e o ensino centrado no aluno em extremos opostos é quase negar pedagógica porque não há um aluno, ou grupo de alunos, aprendendo sozinho, nem um professor ensinando para às paredes. Há um confronto do aluno entre sua cultura e a herança cultural da humanidade, entre seu modo de viver e os modelos sociais desejáveis para um projeto novo de sociedade. E há um professor que intervém, não para se opor aos desejos e necessidades ou à liberdade e autonomia do aluno, mas para ajudá-lo a ultrapassar suas necessidades e criar outras, para ganhar autonomia, para ajudá-lo no seu esforço de distinguir a verdade do erro, para ajudado a compreender as realidades sociais e sua própria experiência (LIBÂNEO, 1986 p, 37).

A efetivação de uma concepção que caminhe em direção do ponto de vista de uma metodologia significativa, a efetivação de uma didática adequada que pode ser um dos caminhos possíveis. Essa concepção pedagógica entende a educação como mediação, e isso, oportuniza estabelecer a relação conhecimento e prática social que conforme Saviani (2008).

O ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa (SAVIANI, 2008, p. 185).

Por esse motivo entender a educação é um ato intencional, além de que uma prática de ensino com qualidade social que deve caminhar na direção de romper com as barreiras do tradicionalismo ainda presente no meio escolar. Deve-se teor método pedagógico adotado como ponto de partida e de chegada para a prática social e todo o seu contexto, da demanda por soluções que possibilitem mais vantagem de compreender o mundo em que vivem, ultrapassando assim, o senso comum e despertando o senso crítico e a consciência em ser agente social capaz de intervir positivamente na realidade a qual se insere, e na perspectiva de superação das desigualdades ali existentes Saviani (2008) ressalta que:

Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e

aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse) (SAVIANI, 2008, p. 185).

Se há o desejo de um ensino diferente, significativo e transformador, deve-se reconsiderar a prática pedagógica quanto ao tipo de conhecimento construídos em sala de aula

e, qual é o aluno real e ideal que se almeja ter. Gasparin (2005) relata a importância de o constante pensar e repensar o processo de construção do conhecimento em sala de aula:

É a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. O conhecimento, como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2005, p. 191).

É fundamental que os alunos reconheçam conteúdos, de Geografia nas diferentes atividades cotidianas que desempenham, desde as mais simples até mais complexas, como algo significativo, real e prático e, que necessitam de uma interpretação, compreensão e explicação em suas diferentes escalas.

É fundamental que incentive a construção de uma Geografia viva, na qual as práticas sociais sejam construídas e transformadas, nas quais possua o conhecimento de problematizar os fatores rodeiam a natureza e sociedade, construindo um saber geográfico que inclua junto ao conhecimento obtidos através tanto na de sala de aula como no campo. Nesse sentido, Pontuschka (2009) justifica a aula campo baseando-se no estudo do meio, visto que constitui como uma metodologia de ensino interdisciplinar com o objetivo de desvendar a complexidade de um determinado espaço dinâmico e em constante transformação, onde dificilmente uma disciplina escolar de forma isolada pode compreender.

Definido como instrumento para o entendimento do real no decorrer da aula a campo, dessa maneira o estudo do meio deve ser construído uma perspectiva interdisciplinar a fim de que consiga atingir com eficiência seus objetivos o trabalho de campo deve permitir aos alunos olharem a realidade que os cerca de forma crítica, compreendendo a totalidade sócio espacial na qual vivem, o que inclui os elementos naturais e as construções sociais presentes

na paisagem, ou seja, as formas, e ainda, a interpretação das relações sociais ali existentes. O professor deve dispor de criatividade e variadas metodologias de ensino, que dessa forma promova com os alunos a construção de um ensino geográfico significativo.

De acordo Azambuja (2012).

“O trabalho de campo terá esse olhar também para o movimento da natureza e da sociedade, para o sistema de objetos e de ações, naturais e sociais que compreende a totalidade socioespacial. Será o procedimento de pesquisa que continuará possibilitando a observação, a descrição e a explicação das paisagens, incluindo a interpretação da realidade nela manifestada. É essa renovação metodológica da Geografia e do trabalho de campo que será compatível com a renovação didática da disciplina e da atividade escolar de trabalho de campo na Educação Básica”. (AZAMBUJA, 2012, p. 185).

Dessa forma o ensino aprendizagem de Geografia torna-se mais dinâmico, atrativo e contextualizado. as temáticas enquanto possibilidade de dinamização do ensino-aprendizagem, ao considerar a realidade dos alunos como o ponto de partida (problematização da prática social), cabendo aos professores desenvolver o ponto de articulação entre os conhecimentos do senso comum, o transformando em conhecimentos científicos em prol do aprendizado significativo, na medida em que aguça no aluno a curiosidade para conhecer a realidade desde a perspectiva local até a global, estabelecendo diversas analogias.

3 O PROFESSOR NAS AULAS DE GEOGRAFIA

O ensino aprendizagem faz parte das atividades diárias dos professores, tão complexa a realização desta missão, que é o papel central do professor. Ensinar nos remete a construção de conhecimento. Ser educador estende-se muito além de ser apenas um simples vetor de conhecimento. Hoje os professores são vistos como orientador-estimuladores de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitem crescer como pessoa, como cidadãos e futuros trabalhadores desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva. O que explica Vygotsky [...] “o professor desempenha um papel ativo no processo de educação: modelar, cortar, dividir e entalhar os elementos do meio para que estes realizem o objetivo buscado” (VYGOTSKY, 2003, p.75)

Entretanto apesar de apresentar esse importante papel na vida escolar e do aluno, é possível evidenciar que muitos professores de Geografia ainda possuem certas dificuldades a respeito de sua prática em sala de aula, sobretudo na forma de passar o conteúdo para o aluno e essas dificuldades pode estar relacionado à sua prática de ensino que ocorre em sua maioria pela falta de organização do professor, pois é importante planejar cada ação que irá desenvolver durante suas aulas, como afirma Haidt (2006):

[...] planejamento de aula é a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. [...] É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino- aprendizagem. (HAIDT, 2006, S/P);

Sem esse planejamento as aulas se tornam cansativas e desinteressantes tanto para os alunos como para os professores. Essa resistência as aulas de Geografia podem estar ligadas também com a formação dos professores, que pouco vivencia a sala de aula durante o curso, já que o currículo do curso de Licenciatura Plena em Geografia trabalha mais disciplinas voltadas para a pesquisa, conforme Pereira apud Cavalcanti:

Trata-se de uma licenciatura baseada em um curso de bacharelado, em que o ensino do conteúdo específico prevalece sobre o pedagógico e a formação prática assume, por sua vez, um papel secundário (PEREIRA, 1999 apud CAVALCANTI, 2002, p. 105).

Dessa forma, destaca-se a importância e a necessidade do professor em formação, trabalhar na construção de um ensino de Geografia voltado as competências, teóricas e

prática, visto que é de extrema importância que o graduando de Licenciatura conheça o seu objeto de estudo para trabalhar em suas várias modalidades. Com isso termina por desviar a Geografia da realidade que é o seu principal papel, ficando nas mãos de poucos o seu verdadeiro significado.

A esse respeito, Castrogiovanni (2007) afirma que:

Nesta primeira década do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões [...]. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos. (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 42.)

Puntel (2007) coloca que:

A função do professor vai muito além do conhecimento de sua disciplina, pois assumimos um compromisso cada vez maior com os nossos educandos. Conhecer bem a nossa disciplina faz-se necessário, como também possibilitar situações de ensino-aprendizado que deixem marcas, preferencialmente positivas, nos nossos educandos e isso é compromisso de cada um (PUNTEL, 2007 p. 89).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Frente ao exposto, e a partir do levantamento dos dados realizado pela aplicação de questionário com as turmas do 1º e 3º ano do IFTO e ao professor de geografia, identificou-se o disposto a seguir.

4.1 Resultado do questionário aplicado ao professor

Com relação aos questionamentos ao professor foram realizadas 10 perguntas, bem como a identificação pessoal do professor, como sexo e idade. Entretanto estes últimos dados não foram divulgados, por não serem relevantes ao estudo, e terem sido aplicados somente para identificação do questionário.

Houve a aplicação de somente um questionário ao professor, visto que o mesmo leciona Geografia para as duas turmas analisadas.

No que se refere à titularidade, o professor respondeu que além da graduação em Geografia, possui titularidade em Mestrado e especialização em geografia econômica, com tempo de docência 31 anos.

Quando questionado quais os recursos e ferramentas que ele considera mais importantes para uma boa aula Geografia, o professor respondeu todas as opções propostas, sendo: Livro didático, Quadro, Data Show, Mapas, filmes e documentários. Com a observação das aulas foi possível perceber que isso realmente é verdade, na maioria das aulas observadas, o professor utilizou dessas ferramentas para administrar sua aula.

Em virtude da quantidade significativa de materiais digitais existentes, tomando conta do mercado de livros impressos, o professor foi questionado quanto qual considera melhor entre os impressos (livros, textos, mapas, charges e etc.) ou digitais, e para ele, o conteúdo digital se apresenta mais significativo, principalmente para se trabalhar com mapas, porque geralmente os mapas impressos na maioria das vezes estão desatualizados.

Além dos materiais pedagógicos utilizados, foi objeto da pesquisa o questionamento quanto a valorização do professor, nesse sentido, ao ser questionado, foi observado que o mesmo se sente desvalorizado quase sempre. Esse é um fator que pode ter influência direta na motivação do profissional em buscar novas metodologias.

Ao ser questionado sobre como avalia sua relação professor e aluno, o professor informou que é uma boa relação, e isso foi comprovado durante a observação na sala aula,

onde há diálogo e o professor está sempre disposto, ajuda os alunos e tem uma relação de respeito professor e aluno.

Foi perguntado ao professor se os alunos sentem desmotivados com as aulas de Geografia, e o mesmo responde que no geral, os alunos não se sentem desmotivado, todavia algumas vezes ocorre de algum aluno apresentar uma desmotivação.

No que se refere ao desempenho do aluno nas provas, o professor coloca que há um bom desempenho. Entretanto, a partir de uma observação quanto às provas aplicadas, identificou-se que esta não é a realidade total, principalmente nas turmas do 3º ano do ensino médio, onde os alunos sempre ficam abaixo da média nas provas.

Sobre as medidas tomadas para melhorar as aulas de Geografia, o professor disse que trabalha com pesquisas (internet, livros, entre outros), relaciona o conteúdo com o cotidiano dos alunos, realiza trabalhos em grupo e em alguns casos, realiza aulas de campo.

4.2 Resultados dos questionários aplicados com os alunos

Nesta parte serão analisados os dados obtidos através da investigação com os alunos informantes, os quais servem de base para uma reflexão crítica das questões propostas na pesquisa.

Foi aplicado o questionário para 79 alunos aonde foi dividido entre as turmas do 1º e 3º do ensino médio ambos com as mesmas perguntas e questões o questionário aplicado aos alunos foi com perguntas fechadas com 7 alternativa onde cada aluno pode assinalar até 3 questões com as que eles mais se identificava com a questão perguntada, para as análises das perguntas feitas as alunos foi utilizado o sistema Microsoft Excel para a montagem do gráficos. No 1º ano do ensino médio dos 45 alunos matriculados foram entrevistados os 45 alunos, e no 3º ano dos 39 alunos matriculados foram entrevistados 34 alunos presente no dia da aplicação.

Para melhor compreender a realidade em estudo traçou-se o perfil dos alunos, buscando compreender e contextualizar as dificuldades encontradas por eles ao aprender a Geografia na series 1º e 3º do Ensino Médio. Onde no primeiro momento será feita as analise dos alunos do 1º ensino médio.

4.2.1 Resultados dos dados da turma do 1º ano do Ensino Médio

Na pesquisa com os alunos, inicialmente foi verificado acerca da quantidade de alunos por idade no universo de 45 alunos, foi constando com o resultado que o número

pertencente aos alunos é de 11 % dos alunos entrevistados tinha 14 anos, 29% 15 anos 4% 16anos e 1% 17 anos.

Na questão sobre o gosto pelas aulas de Geografia ministradas pelo professor, os alunos teriam que marcar a opção de “sim” ou “não” Os alunos que optaram por “sim”, cerca de 93,3%, “não”, cerca de 6,7%. Fazendo uma comparação entre os dois percentuais, podemos concluir que as aulas de Geografia dada pelos professores, agrada a maioria dos alunos.

Ao serem questionados sobre quais metodologias de ensino contribuiriam melhor para o aprendizado de geografia, 40,0% dos alunos afirmam que compreenderiam melhor os conteúdos com aula expositiva e dialogada, 20% discussão sobre o tema, uso de imagem 20% uso de documentário, filmes, música e etc., 14% produção de mapa mental 6,1%. Como podemos perceber, muitos responderam que aula expositiva e dialogada estratégias importantes para a sua aprendizagem. Essas são duas opções bem interessantes quando o assunto se trata de aprendizagem.

No que se refere aos recursos mais utilizados pelo professor, cerca 51,3%, informaram ser o Data Show, 30,6% quadro branco, 12,2% mapas e 6,1% livro didático. Notas que o professor não faz uso do livro didático com a maioria dos professores, o professor não segue o livro sua forma de aula tem com estilo de cursinho.

Questionados sobre a relação com o professor na sala de aula, identificou-se que mais a grande maioria dos alunos, cerca de 42,2%, afirmou manter uma Boa relação com os professores em sala de aula, 37,8% disseram ter uma Ótima relação com o professor, 20,0% disseram ter uma relação Regular e nenhum aluno afirmou ter uma relação Ruim. Essa relação entre professor e aluno é de fundamental importância para a educação, pois é a partir da forma de agir de ambos que os resultados se tornam melhores. Nesse sentido a reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno.

Em conformidade com o questionário aplicado aos alunos do 1º ano do ensino médio foi que 53% dos alunos tem interesse pela a disciplina e 46,7% não tem interesse pela a disciplina.

4.2.2 Resultados da turma do 3º ano do Ensino Médio

Na pesquisa com os alunos, inicialmente foi verificado acerca da quantidade de alunos por idade no universo de 34 alunos, foi contando com o resultado que o número pertencente aos alunos é de 4 % dos alunos entrevistados tinha 16 anos, 26% 17 anos 3% 18

anos 1% 19 anos.

Na questão sobre o gosto pelas aulas de Geografia ministradas pelo professor, os alunos teriam que marcar a opção de “sim” ou “não” Os alunos que optaram por “sim”, cerca de 70,6%, “não”, cerca de 29,4%. Fazendo uma comparação entre os dois percentuais, podemos concluir que as aulas de Geografia dada pelos professores, agrada a maioria dos alunos

Tratando-se da metodologia para um melhor aprendizado, 33% dos alunos compreenderiam melhor os conteúdos com aula expositiva e dialogada, 29% discussão sobre o tema, uso de imagem 13% uso de documentário, filmes, música e etc., 15% produção de mapa mental 10% Como podemos perceber, muitos responderam que aula expositiva e dialogada estratégias importantes para a sua aprendizagem. Essas são duas opções bem interessantes quando o assunto se trata de aprendizagem.

A maioria dos alunos, cerca 66%, informaram que a estratégia mais utilizada pelo seu professor é o Data Show. Essa estratégia sem dúvidas é o meio mais utilizado, pelo professor de Geografia da escola, 17% quadro branco, 17% mapas e 0% livro didático. Notas que o professor não faz uso do livro didático com a maior dos professores, o professor não segue o livro sua forma de aula tem com estilo de cursinho.

Cerca de 23% dos alunos afirmam manter uma Boa relação com os professores em sala de aula. Outros 32% disseram ter uma Ótima relação com os mesmos, 33% disseram ter uma relação Regular e nenhum aluno afirmou haver uma relação Ruim. Apesar disso, os alunos reclamaram fora do questionário sobre a forma com a professor adere sua metodologia, onde a maioria dos alunos não concordam.

Em conformidade com o questionário aplicado aos alunos do 3º ano do ensino médio foi que 47,1% dos alunos tem interesse pela a disciplina e 52,9% não tem interesse pela a disciplina.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Ao realizar uma análise dos dados coletados em conformidade com os questionários aplicados com os alunos do 1º ano e 3º ano do ensino médio compreende que alguns dados coletados durante a entrevista, foi possível observar que o número de alunos que havia em cada sala não era o mesmo. Uma das turmas que se destacou com relação à quantidade de alunos foi a turma do 1º ano do ensino médio, com aproximadamente 45 alunos em sala de aula. Nesta sala, muitos estavam com a idade correspondente à série, sendo essa a de 15 anos de idade. A idade dos alunos 3º ano também corresponde 17 anos.

Quando foi perguntado se os alunos gostam das aulas ministrada pelo o professor, os alunos tinha com opção “sim” ou “não” as duas turmas colocarão que sim que gosta das aulas ministrada pelo o professor, fazendo uma comparação entre os dois percentuais, podemos concluir que as aulas de Geografia dada pelo professor, agrada a maioria dos alunos, mas a forma como está sendo ministrada a disciplina faz com que boa parte desses alunos também não gosta das aulas, que a principal dificuldade destes está ligada as própria aula do professore. Como já foi visto, são poucos os estímulos e incentivos que os mesmos levam para sala de aula.

Buscando descobrir as metodologias de ensino que contribuem para amenizar nas aulas de Geografia foi direcionado aos alunos o questionamento sobre as estratégias de ensino utilizadas pelo professor que contribuem para uma melhor transmissão e compreensão do ensino de Geografia, a maioria apontaram pela as duas turmas elencaram aula expositiva e dialogada mais com o que foi observado na sala de aula que rara as vezes isso acontece nas aulas acontece uma dialogada.

Em conformidade com o questionário dos quais os recursos didáticos mais utilizado pelo o professor as duas turmas foram criteriosas em responder que o recurso mais utilizado pelo o professor que o data show Essa estratégia sem dúvidas é o meio mais utilizado, não fazem uso do livro didático, o professor ele coloca que suas aulas são administradas em ritmo de cursinho preparatório para vestibular. Os alunos atem coloca que sente falta de atividade para fixa o conteúdo que foi visto durante as aulas.

Quando foi perguntado como o aluno considera a sua relação professor e aluno: as duas turmas dizem que a relação professor e aluno é possível analisar que mais da metade dos alunos afirmou manter uma ótima relação com os professores em sala de aula, o que pode ser comprovado pelas as aulas observadas nas turmas principalmente o que foi observado nas dos 1º ano, no 3º ano as turmas já e um pouco complicada mais não a falta de respeito com

professor o durante a sala de aula.

Em conformidade com o questionário quando colocada a pergunta se o aluno sente interesse pela a disciplina de geografia no 1º ano foi relatado que dos 45 alunos entrevistados que corresponde 53,3% dos alunos disse que sim tem interesse pela a disciplina e 46,7% disse que não tem realmente interesse pela a disciplina. Na turma do 3º ano o resultado dos 34 alunos entrevistado 47,1% que sim tem interesse pela a disciplina já 52,9% dos alunos disse que não tem interesse pela a disciplina, a diferença é 5% não tem interesse pela a disciplina.

5.1 Os possíveis fatores que causam a falta de interesse dos alunos pelas aulas de geografia

De acordo com as experiências vividas em sala de aula, observa-se que existe uma gama de circunstâncias que pode estar contribuindo na questão da falta de interesse do ensino de geografia, como por exemplo, o que pode influenciar nas dificuldades encontradas pelos os alunos e professores no processo ensino-aprendizagem são múltiplas e bem conhecidas. Consideramos também que muitas vezes o aluno consegue compreender o que está sendo ensinado, devido à metodologia adotada pelo docente.

Com isso sente dificuldades ao utilizar o mecanismo que a escola e o professor oferecem, e por isso há um considerado índice de reprovação ou até mesmo de evasão escolar.

Identifica-se que muitas vezes os professores se empolgam com seguidas aulas expositivas, julgando que aquilo é necessário para aprendizagem dos alunos, mas que na prática não lhes representa significado algum, gerando a “falta de interesse”, pois, os mesmos dormem ou desviam suas atenções durante explicações do professor.

O que se observa é a acomodação por parte da maioria dos professores, pois preparar aulas criativas, inovadoras, e exigindo um planejamento. Sendo assim, é mais fácil trabalhar apenas com o livro didático e data show como único recurso, ou apenas aulas expositivas, nas quais os alunos são receptores das informações.

Entre as aulas observadas, os alunos reclamam que há falta de didática em sala de aula, reclamam, ainda, que as aulas têm pouca discussão do tema e a falta de atividades para complementação do conteúdo.

O professor deve estar ciente que os métodos que estão sendo abordados no ensino de Geografia não estão suficientes, é necessário buscar novos elementos que de certa forma possa estar auxiliado para um melhor desempenho no ensino, procurando de certa forma

participar de cursos de capacitação e encontros pedagógicos que lhes tragam novos conhecimentos.

Por isso é importante ressaltar que a metodologia usada pelo o professor no ensino da Geografia é capaz de tornar mais fácil sua aprendizagem, conforme ela é aplicada e como o aluno a entende, ao mesmo tempo sabendo que ainda existem professores que na sua maioria utilizam métodos tradicionais de ensino, como: A exposição oral da matéria, exercícios passados no quadro e resumo da matéria e isso apresentam como um ponto negativo no ensino da Geografia, visto que uma aula de forma monótona, não dá espaço para o aluno desenvolver a sua criatividade.

É fundamental que os professores criem e planejem situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos. A observação, descrição, analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares. Isso não significa que os procedimentos tenham um fim em si mesmo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema “o desinteresse dos alunos nas aulas de Geografia: estudo de caso do Instituto Federal Ciência do Tocantins Campus de Porto Nacional” permitiu identificar a falta de interesse e em sala de aula. Mas identificamos também, que grande parte dessa falta de interesse dos alunos, está baseada no próprio método de ensino do professor para com a disciplina, o professor não muda as aulas com foi relatado pelos os alunos nas duas turmas únicas variações das aulas são os mapas metais que os alunos já deixaram claro que não gosta dos mapas que só fazem porquê e pré-requisito de nota da disciplina as aulas dialogados durante as aulas que raramente acontece essa aula dialogada, os reclama que não há atividade para fixação dos conteúdos que sente falta e que por isso não se sair bem nas provas, o que também foi observado entre as duas turmas que os alunos também, reclama sobre os conteúdo das provas que na maioria das vezes não atende o conteúdo a qual está sendo estudado isso causando assim à falta de interesse dos alunos.

É preciso que essa falta de interesse seja vencida, para que isso aconteça realmente, o professor precisa estar motivado a querer inovar metodologia. O que foi visto que o professor até tenta essa inovação, mas precisa estar preparado a aprender a estimular mais a curiosidade dos alunos para o estudo da Geografia, que é uma disciplina de grande importância no aprendizado dos alunos. É necessário também que esteja preparado e abertos para indagações, deixando de lado a formalidade das aulas só com Data Show, para que o diálogo e a construção do conhecimento passem a permear a prática em sala de aula.

O professor de Geografia precisa o fazer uso de novas estratégias de ensino, pois acaba gerando desinteresse nos alunos pelas aulas, levando estes a pensarem que a disciplina é decorativa, o que não é verdade, pois a disciplina além de teoria é prática, leva o aluno a leitura e interpretação do mundo que está a seu redor. Assim sendo, de forma dinâmica, voltando à atenção dos mesmos para a aula, tornando-a mais proveitosa e produtiva. Essa sistemática de ensino trará benefícios tanto para o aluno quanto para o professor que terá menos dificuldade em expor o conteúdo. Para tal, é necessário que a Educação Básica forneça meios para que o professor consiga aplicar novas estratégias, sejam eles materiais, ou a partir de uma maior valorização profissional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J. & JÚNIOR, F. M. F. **Projetos e ambientes inovadores**. Proinfo; seed, 2000.
- AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **A geografia do brasil na educação básica**. Florianópolis UFSC, 2010 (tese de doutorado).
- AZAMBUJA, Leonardo Dirceu; CALLAI, Helena Copetti. **A licenciatura de geografia e a articulação com a educação básica**. 1999.
- CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Portal do Governo Brasileiro, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Revista terra livre**, n. 16. (p. 133-152). São paulo, 2001.
- CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de geografia**. Ijuí: editora ijuí, 2003.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. “**para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade**”. In: rego, nelson- porto alegre: artmed, 2007.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: alternativa, 2002.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: editora alternativa, 2002, 127p.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, Sp: autores associados, 2002. 191 p.
- HAIDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. São paulo: ática, 2006.
- FERREIRA, Adryane da Silva. **Pesquisar revistas de estudos e pesquisa em ensino de geografia**. Florianópolis, v.1, n.1 maio de 2017. 81p.
- KAERCHER, N.A. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 3ª ed. – Santa Cruz Do sul: edunisc, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São paulo: loyola, 1986.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 9ª reimpressão. São paulo: cortez, 1994.

MORAES, C. R. **Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem.** Revista eletrônica de educação, 2007.

NETO, Francisco Otávio Landim; BARBOSA, Maria Edivani Silva. **O ensino da Geografia na educação básica:** uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar. Geosaberes, Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 1, n. 2, 2010.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. (orgs.). **Geografia em perspectiva:** ensino e pesquisa. São paulo: contexto, 2009. P. 221-231.

OLIVEIRA, Léia Andrade. **Geografia, escola e a construção do conhecimento cartográfico.** Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras – PB, 2015.

PONTUSCHKA, Nídia N. E. Oliveira. **Geografia em perspectiva:** ensino e pesquisa. São paulo: contexto, 2009. P. 133-139.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico.** Universidade Feevale, 2ª edição, 2013.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova.** São paulo: hucitec, 1979.

ROCHA, Genilton Odilon. **O papel do professor de geografia na formação de uma sociedade crítica.** Revista ciência geográfica. Bauru – iv – (10): maio / agosto, 1998, p. 67

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** 15. Ed. São paulo: autores associados, 1987. 96 p.

SOMMA, M.L. In: castrogiovani **geografia em sala de aula. Práticas e reflexões.** 4.ed. Porto alegre. Editora ufrgs. Associação dos geógrafos dos brasileiros. 2003.

_____. Secretaria de educação fundamental. **Diretrizes curriculares da educação básica geografia - dce.** Geografia. Secretaria de educação fundamental. Brasília: mec/sef, 2008.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. Tradução Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

1) Você gosta da aula ministrada pelo

professor? () Sim

() Não

2) Qual(is) metodologia(s) de ensino melhor contribuiriam para o seu aprendizado? () Aula expositiva e dialogada

() Discussão sobre o

tema () Uso de imagem

() Produção de mapa

mental () Oficinas

() Documentários, filmes, músicas e etc.

3) Quais os recursos didáticos mais utilizados pelo

professor? () Livro didático

() Mapas

() Quadro

branco () Data

show

4) Você considera a sua relação com seu professor:

()

Ótima (

) Boa

()

Regular (

) Ruim

5) Você tem interesse pela disciplina de

geografia? () Sim

() Não

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR

1) Titularida

de ()

Graduação

() Pós-

graduação ()

Mestrado

() Doutorado

() Pós-doutorado

2) Quais os recursos e ferramentas mais importantes para uma boa aula de geografia? () Livro didático

() Mapas

() Quadro

branco () Data

show

() Filmes e documentários

3) Considerando a existência de materiais – livros, textos, mapas, charges, e etc. – impressos ou digitais, qual você considera melhor?

()

Impressos (

) Digitais

4) Você se sente

desvalorizado? () Sim

() Não

() Quase sempre

5) Os alunos se sentem motivados com a aula de

geografia? () Sim

() Não

() Raramente

6) Qual o desempenho dos alunos nas provas de geografia? () Ótimo

() Bom

()

Regular (

) Ruim

7) Na sua opinião, os alunos apresentam dificuldade de leitura e de escrita? () Sim

() Não

8) Como você avalia a sua relação professor e aluno? () Ótima

() Boa

()

Regular (

) Ruim

9) Os trabalhos interdisciplinares podem melhorar na prática pedagógica? () Sim

() Não

10) A direção e a coordenação da escola auxiliam em suas atividades em sala de aula? () Sim

() Não

() As vezes